

## Especial

Com uma cultura rica e uma gastronomia deliciosa, a capital do Azerbaijão está cada vez mais cosmopolita e aberta ao ocidente

POR ROBERTO FONSECA

**E**nviado especial — Andar pelas ruas da capital do Azerbaijão é conviver com o contraste do antigo com o novo. Avenidas largas separadas por poucos metros de vielas estreitas, com pedras portuguesas, do século 19. Prédios de cinco andares, conhecidos como **"khruschovkas"**, ao lado de modernos arranha-céus em construção. São marcas de uma cidade cada vez mais cosmopolita, com uma cultura rica e uma gastronomia deliciosa.

Três dias é o tempo mínimo para conhecer Baku. Só a cidade velha vale uma tarde inteira. Cercada por muralhas erguidas no século 12, Icherisheher, como é conhecida, abriga um palácio, torres e uma mesquita. Entre um beco e outro, as ruazinhas estão repletas de lojas de artesanato local, com um detalhe: muitos comerciantes não falam inglês, principalmente os que vendem tapetes e lenços de seda. Logo, andar com o aplicativo do Google Tradutor instalado no celular é uma dica mais do que útil.

O Centro Cultural Heydar Aliyev é programa obrigatório. O complexo abriga um museu, uma biblioteca e um centro de conferências. Tem arquitetura moderna, ampla, bem diferente dos traços soviéticos ainda existentes pela capital. Ao mesmo tempo em que temos contato com a história e a cultura do Azerbaijão, entendemos todo o processo de transformação

### Herança soviética

São apartamentos de baixo custo, em prédios de cinco ou nove andares. Ganharam este nome porque foram construídos durante o governo de Nikita Khrushchov, que comandou a União Soviética de 1958 a 1964.

# Baku:

## onde o velho e o novo convivem em harmonia

O calçadão às margens do Mar Cáspio é um dos pontos preferidos dos moradores

